

****NATAL EM ARDMORE****

por Nora Roberts

A vila de Ardmore se espalhava ordenadamente ao longo da costa do Condado de Waterford, com as águas azuis do Mar Céltico formando uma saia aos seus pés. Acima dela erguiam-se colinas e falésias, verdes mesmo na escuridão do inverno. Alguns diziam que, quando o ar estava calmo e as estrelas brilhavam como diamantes no céu noturno, um ouvido atento podia captar o som de gaitas e flautas vindo do forte sob a colina das fadas, onde uma graciosa casinha se aninhava. Havia quem soubesse que aquela música era real — e que ela tocava para os amantes.

Mas, na véspera de Natal, o ar estava longe de silencioso, e a música que invadia o frio da noite de inverno era feita por mãos e vozes humanas. O Pub Gallagher estava lotado de amigos, família e alguns poucos clientes pagantes. Era a única noite do ano em que o pub fechava as portas mais cedo, e os moradores de Old Parrish se apertavam lá dentro para celebrar o feriado entre canecas de cerveja e canções.

Atrás do balcão de castanheira, Aidan Gallagher servia pint após pint enquanto mantinha três conversas ao mesmo tempo. Fazia aquilo com a habilidade e o prazer de um verdadeiro dono de pub. Na outra ponta do balcão, seu pai fazia exatamente o mesmo.

Era bom, pensou Aidan, ter os pais em casa por um tempo. E trabalhar atrás do balcão ao lado do homem que lhe entregara o Gallagher's.

Conseguia ouvir a voz da mãe elevada em canção enquanto embalava Ailish, sua filha, a luz da sua vida, sobre os joelhos. E enquanto preparava outra Guinness com uma das mãos e dava troco com a outra, observava a esposa, Jude — seu coração — atravessar a multidão anotando pedidos.

A avó de Jude estava sentada perto da lareira de turfa, fofocando com o velho senhor Riley, enquanto os sogros de Darcy, os Magee de Nova York, participavam da festa. O ar carregava o aroma doce da fumaça da turfa, o cheiro fermentado da cerveja e, quando sua cunhada surgiu da cozinha trazendo uma bandeja, o perfume rico e encorpado do ensopado Mulligan preparado por Shawn completou a mistura.

— Você já está com quase sete meses — chamou Aidan quando Brenna passou pela abertura da cozinha carregando a bandeja. — Não devia estar levantando isso.

— Sou forte como um cavalo. — Ela jogou os cachos ruivos para trás, com brilho nos olhos. — E se eu passar mais cinco minutos naquela cozinha com Shawn, vou acabar acertando a cabeça dele com a própria panela de ensopado de tanto que insiste para eu descansar. Se eu quisesse ficar sentada, estaria sentada, não estaria?

Ela se afastou, a barriga arredondada se destacando sob a velha camisa de trabalho.

Bastou Aidan encontrar o olhar de Jude e fazer um discreto gesto na direção de Brenna para o problema ser resolvido. Jude atravessou o salão até Mollie O'Toole e cochichou algo. Poucos instantes depois, Mollie já segurava a bandeja enquanto a filha grávida era acomodada numa cadeira.

Tudo certo com o mundo, pensou Aidan. Ou quase.

Havia uma pessoa cuja presença ele sentia falta naquela multidão — servindo cerveja, distribuindo tigelas de ensopado, juntando a voz à música. Sem Darcy discutindo com Shawn, flertando com os clientes ou parando perto das torneiras para uma rápida fofoca, aquilo não parecia completamente Natal.

Ela tinha a própria vida agora, lembrou a si mesmo. Um novo marido, uma nova carreira. Nos três meses desde o casamento, vinha conhecendo o mundo como sempre sonhara. Em grande estilo.

E ele estava feliz por ela. Feliz porque Darcy amava um homem que ele respeitava e considerava amigo.

Mas, droga, sentia saudades dela.

Claro que ela não estava apenas viajando e aproveitando suítes luxuosas. Estava trabalhando — e trabalhando duro. Sua voz podia ser um dom natural, algo típico dos Gallagher, mas gravar para um homem como Trevor Magee certamente não era tarefa fácil.

— Três Harps, duas ginger ales e uma Guinness. — Jude tocou a mão dele antes que alcançasse os copos. — O que deixou você triste?

— Triste não. Pensativo, talvez. Estou sentindo falta da Darcy.

— Eles chegam amanhã. Ou, no máximo, depois de amanhã. — Ela hesitou. — Mas não é a mesma coisa.

— Não, não é.

Ele olhou novamente para a filha, aconchegada nos braços da mãe, e sentiu o coração se expandir.

— Meus pais estão aqui. Sua avó também. Os pais do Trevor. É o primeiro Natal da Ailish. Isso devia bastar para qualquer homem.

Mas não bastava para um homem como Aidan Gallagher.

Não no Natal.

Jude o amava justamente por isso — pela profundidade do amor que ele sentia pela família e pela tradição. Fora Aidan quem descera todas as caixas de decoração para o pub e para a casa deles.

Ambos os lugares brilhavam com o espírito natalino.

Luzes cintilavam sob os beirais e nas vigas do teto. Um pequeno pinheiro espremido num canto transbordava de enfeites. Um Papai Noel sorridente equilibrava uma caneca de cerveja sobre o balcão, e três anjos pairavam sobre a janela da frente. Havia sinos presos à porta e renas no telhado.

Aidan estava de costas quando os sinos tilintaram novamente.

Não viu quem entrou.

Mas ouviu uma voz se juntar ao refrão de *I'll Be Home For Christmas*.

Virou-se no instante em que Darcy tirava Ailish do colo da avó. Com a bebê apoiada no quadril, ela caminhou em direção ao balcão.

Aidan ergueu a pequena divisória do bar e foi ao encontro dela.

Então simplesmente a tirou do chão num abraço apertado.

— Estava sentindo sua falta.

— Não me faça chorar — murmurou ela. — Passei horas me arrumando.

— Você sempre foi linda.

Darcy sorriu.

— Você também. Eu precisava voltar para casa.

Ela envolveu o irmão com o braço livre e encostou o rosto no dele.

— Precisava acordar na manhã de Natal em Ardmore.

Quando Shawn saiu da cozinha, Darcy lançou um sorriso feroz por cima do ombro do irmão.

— Já estava mais do que na hora — disse Shawn. — Esses pedidos não vão se servir sozinhos.

— Me dê licença só um instante. — Darcy passou a bebê para Aidan. — Não vou me sentir em casa enquanto não jogar alguma coisa em Shawn.

Como não tinha nada à mão, simplesmente se atirou sobre ele assim que ele contornou o balcão.

Minutos depois, os dois já dançavam.

— Obrigado por trazê-la de volta — disse Aidan a Trevor.

— Era onde ela precisava estar.

Trevor passou o dedo pela bochecha da bebê enquanto olhava os pais e, depois, o pub inteiro — todas aquelas pessoas que haviam se tornado família para ele.

— Onde nós dois precisávamos estar.

Mais tarde, quando o pub fechou, foi a casa dos Gallagher que transbordou de gente e música.

Uma grande tigela de prata continha o wassail preparado por Jude usando a receita de Shawn. As canecas passavam de mão em mão enquanto os Gallagher, à maneira Gallagher, faziam música com piano, violino, acordeão e vozes.

Na janela da frente, a enorme árvore de Natal espalhava luz para dentro e para fora da casa. Sob ela, presentes se acumulavam em montanhas brilhantes.

Entre uma música e outra vinham histórias. E entre histórias e canções, risadas.

Ainda assim, Aidan sentia que faltava alguma coisa.

Ele mesmo colocou a filha na cama, permanecendo ao lado do berço muito depois de ela adormecer.

— No próximo ano — murmurou ao beijar sua bochecha — você vai entender melhor tudo isso. Não é apenas barulho, gente e presentes. É família, raízes... e magia. É a única noite do ano em que todo mundo entende que existe magia no mundo.

Ao sair do quarto, não viu o móbile de fadas acima do berço brilhar suavemente.

Nem o sorriso sonolento da filha.

Já se aproximava da meia-noite quando Darcy o puxou de lado.

— Chame Jude e venha lá para fora.

— Lá fora está congelando. Aqui dentro está quente.

Ela tomou a caneca de wassail de suas mãos antes que ele bebesse.

— Lá fora — insistiu. — Na frente da casa.

Antes que ele protestasse, ela já arrastava Shawn para longe do piano.

— Fácil para você ficar parada nesse vento — reclamou Brenna quando saiu atrás dela. — Com esse casaco de pele elegante. Está um frio infernal aqui fora.

— Está? — Darcy sorriu, satisfeita, esfregando o rosto na gola macia. — Nem percebi.

Ela ergueu o rosto para o céu cristalino, onde as estrelas brilhavam intensamente sobre a escuridão. Ouvia o mar — aquela batida constante — e também a música vinda da casa da infância, outro coração pulsando.

— Queria nós seis aqui primeiro — começou. — Todos fizemos parte de algo especial, algo maior do que nós mesmos. Isso fica conosco... assim como este lugar e estas pessoas ficam... não importa para onde a vida nos leve. Temos Ardmore, o pub e, em breve, o teatro.

— Se você vai fazer um discurso enorme desses, não podíamos fazer perto da lareira? — resmungou Shawn.

— Quietos, cabeça de nabo.

Darcy respirou fundo.

— Eu amo todos vocês. Até este babuíno aqui. E queria que estivéssemos juntos quando entregasse ao Trevor seu primeiro presente de Natal.

Ela se voltou para o marido.

— Foi lá fora, na praia, que você finalmente usou esse cérebro afiado e me pediu em casamento. Nosso amor uniu nossas vidas e quebrou um feitiço de trezentos anos. Mas como não acho que esse povo todo vá caminhar até a praia a essa hora, ficamos aqui mesmo, ouvindo o mar.

Brenna bateu os pés no chão.

— Então termina logo. Meu traseiro está congelando.

Ignorando-a, Darcy segurou a mão de Trevor.

— Lá dentro há presentes embrulhados em papel bonito. Você vai gostar deles, porque eu conheço você e sei o que o faz feliz. E espero encontrar muitas caixas brilhantes para mim também.

— Pode apostar nisso.

— Mas tenho um presente que vai agradar ainda mais nós dois. Está embrulhado também — e, modéstia à parte, numa embalagem muito atraente.

Sem desviar os olhos dele, levou a mão à barriga.

Darcy ouviu o soluço emocionado de Jude antes de perceber Trevor compreender.

E então veio a alegria estampada no rosto dele.

No instante seguinte, Trevor a tinha nos braços enquanto lágrimas escorriam pelo rosto dela entre risos.

— Acho que ele gostou.

— Quando? — Trevor mal conseguiu falar.

— No fim do verão. Nosso bebê vai nascer no fim do verão. Meu Deus... estou tão feliz.

Shawn puxou a irmã para um abraço.

As lágrimas e risadas continuaram enquanto ela passava de braço em braço. Por fim, foi Aidan quem a envolveu.

— Minha menina — murmurou.

— Ah, pronto. Agora alguém me dê um lenço imediatamente.

— Olhem — disse Jude baixinho.

Os sinos da igreja começaram a tocar a meia-noite.

E então eles viram.

Cortando o céu negro e brilhante surgiu um risco prateado.

O cavalo alado voava carregando um homem e uma mulher em seu dorso. Misturado ao som do mar vinha o alegre eco de gaitas.

Eles observaram a mulher virar o rosto e o homem inclinar-se para beijá-la.

Quando seus lábios se encontraram, uma chuva de joias — diamantes, pérolas e safiras — caiu sobre o mar escuro, fazendo-o cintilar.

Enquanto as figuras desapareciam sobre as falésias naquela noite agora inundada de luz, Aidan sentiu a última peça se encaixar.

— Agora sim — murmurou. — Está perfeito.

Ele levou a mão de Jude aos lábios.

— Feliz Natal. Para todos nós.